

Estudantes Surdos no IF Sudeste MG – *campus* Barbacena: percepções docentes

Aurora Maria Baptista da Silva¹ 

Adriano Reder de Carvalho² 

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar e analisar a visão e prática docente relacionadas à contribuição da comunicação para a inclusão e formação omnilateral dos discentes surdos no IF Sudeste de MG – *campus* Barbacena. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2020 e consistiu na realização de entrevista semiestruturada a quatro docentes do Núcleo de Informática do *campus* Barbacena. A entrevista versou sobre a comunicação/interação no processo de ensino-aprendizagem, inclusão e formação omnilateral. As entrevistas foram transcritas e procedeu-se a análise de conteúdo. Foi verificado que os docentes não têm formação adequada para lecionar para surdos, dependem da participação do intérprete/tradutor de Libras, desenvolveram iniciativas didático/pedagógicas individuais e foi verificada a falta de articulação entre docentes e equipe pedagógica. A comunicação com os alunos, a necessidade de recursos humanos e de material adaptado foram as principais dificuldades apontadas pelos docentes para a inclusão dos alunos surdos. Na opinião dos docentes, a instituição está, lentamente, se instrumentalizando para receber esses discentes. Pode-se concluir que não há a inclusão completa e nem a educação integral dos alunos surdos, sendo necessário promover a capacitação dos servidores, para uma comunicação significativa com esse público; são necessários momentos de trocas de experiências entre docentes e equipe pedagógica e investimentos em projetos que objetivem o desenvolvimento de material didático aplicado.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Perfil docente. Desafios da educação.

Deaf students at IF Sudeste MG – Barbacena campus: teachers' perceptions

Abstract

The present study aimed to investigate and analyze the views and teaching practices related to the contribution of communication to the inclusion and all-round education of deaf students of the IF Southeast MG – Barbacena *campus*. The research was conducted in November and December 2020 and consisted of semi-structured interviews with four teachers from the Informatics Department at Barbacena *campus*. The interview focused on communication/interaction in the teaching-learning process, inclusion, and all-round education. The interviews were transcribed, and content analysis was performed. It was found that teachers do not have adequate training to teach deaf students, depending on the participation of sign language (Libras) interpreters/translators, developed individual didactic/pedagogical initiatives, and a lack of coordination between teachers and the pedagogical team was observed. Communication with students, the need for human resources, and adapted materials were the main difficulties mentioned by teachers regarding the inclusion of deaf students. In the teachers' opinion, the institution is slowly preparing to accommodate these students. It can be concluded that there is neither complete inclusion nor comprehensive education for deaf students, which entails the need to provide staff with training in order to ensure meaningful communication with this public; there is a need for experience exchange times between teachers and the pedagogical team as well as investments in projects aimed at developing applied didactic material.

¹Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IF Sudeste MG -*Campus* Rio Pomba; Diretoria de Apoio ao Discente IF Sudeste – MG - Reitoria, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4113-7428>. E-mail: aurora.silva@ifsudestemg.edu.br

²Doutor em Ciências, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - IF Sudeste MG -*Campus* Rio Pomba; Núcleo de Biologia IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5094-2915>. E-mail: adriano.carvalho@ifsudestemg.edu.br

Keywords: Education inclusion. Teacher profile. Education challenges.

Alumnos Sordos en el IF Sudeste MG – *campus* Barbacena: percepciones docentes

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo investigar y analizar la visión y práctica docente relacionadas con la contribución de la comunicación para la inclusión y formación integral de los alumnos sordos en el IF Sudeste MG – *campus* Barbacena. La investigación se llevó a cabo en los meses de noviembre y diciembre de 2020 y consistió en la realización de una entrevista semiestructurada a cuatro docentes del Núcleo de Informática del *campus* Barbacena. La entrevista trató sobre la comunicación/interacción en el proceso de enseñanza-aprendizaje, inclusión y formación integral. Las entrevistas fueron transcritas y se procedió al análisis de contenido. Se verificó que los docentes no tienen una formación adecuada para enseñar a alumnos sordos, dependen de la participación del intérprete/traductor de Lengua de Señas (Libras), desarrollaron iniciativas didácticas/pedagógicas individuales y se constató la falta de articulación entre los docentes y el equipo pedagógico. La comunicación con los alumnos, la necesidad de recursos humanos y material adaptado fueron las principales dificultades señaladas por los docentes para la inclusión de los alumnos sordos. En opinión de los docentes, la institución se está preparando lentamente para recibir a estos alumnos. Se puede concluir que no existe una inclusión completa ni una educación integral de los alumnos sordos, siendo necesario promover la capacitación del personal para una comunicación significativa con este público; son necesarios momentos de intercambio de experiencias entre los docentes y el equipo pedagógico, así como inversiones en proyectos que tengan como objetivo el desarrollo de material didáctico aplicado.

Palabras clave: Inclusión educativa. Perfil docente. Desafíos de la educación.

Introdução

Os surdos não se consideram deficientes, tendo desenvolvido a cultura surda, identificada por lutas políticas, produção de material adaptado e com o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua materna própria, nata e legalmente reconhecida (Brasil, 2002; Strobel, 2006; Fernandes, 2014).

Considerando a inclusão de discentes surdos e a importância da comunicação de qualidade para a socialização e formação do indivíduo, é recomendado o apoio ao uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais nos órgãos de administração federal pública, direta e indireta, através de formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e colaboradores (Brasil, 2002; 2005). No entanto, a capacitação e o incentivo ao uso de Libras, nos espaços escolares, ainda têm que caminhar muito, pois até o momento não há conhecedores/disseminadores suficientes desta língua de sinais dentro das instituições (Nascimento *et al.*, 2018).

O professor, na linha de frente do processo de ensino-aprendizagem-inclusão, necessita ser conscientizado e capacitado em instrumentos e métodos para a formação de cidadãos críticos e autônomos, mas para isso, eles mesmos devem buscar qualificação (Franco, 2016).

Pensando na educação formal inclusiva, na importância da comunicação para o acesso ao conhecimento e na preparação dos sujeitos surdos para o mundo do trabalho, toma-se como base conceitual a formação omnilateral, integral e cidadã, que abarque todas as dimensões humanas, dotando o indivíduo de autonomia e criticidade, tendo o trabalho como realização pessoal, a ciência e a cultura, que reúnem os valores pertinentes a uma sociedade mais justa (Ciavatta; Ramos, 2011).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados, não só com a missão de promover uma educação inclusiva, de caráter científico, técnico e tecnológico, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral (Brasil, 2008) como também com o propósito de se alinharem às leis que garantem a inclusão discente (Brasil, 2005; 2015), esses objetivos fazem essas instituições agentes de rompimento com práticas educacionais dualistas, fragmentadas e excludentes, e propulsoras de criação de oportunidades para que todos os discentes tenham as condições de se formarem enquanto cidadãos críticos e autônomos aptos para o mundo do trabalho, bem como para a continuidade dos estudos (Pacheco, 2011).

Dessas reflexões surgiram alguns questionamentos: a) Como ocorre a comunicação dos surdos com os ouvintes dentro do *campus* Barbacena?; b) Que tipo de atendimento tem sido dado a eles no ambiente escolar?; c) Será que o *campus* Barbacena promove a inclusão de fato? Seguindo estes questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar a visão e prática docente relacionadas à contribuição da comunicação para a inclusão e formação omnilateral dos discentes surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *campus* Barbacena.

Referencial Teórico

Comunicação e Linguagem

Dada a necessidade inata de conviver com seus pares, o homem desenvolveu, ao longo da história, diferentes formas de comunicação, existindo as dúvidas, a comunicação oral teria iniciado por gritos, grunhidos, gestos ou por todos eles combinados, visto que a combinação dessas manifestações associadas a um objeto ou ação teria dado origem aos signos que, posteriormente, organizados fizeram surgir

a linguagem (Perles, 2007). Na visão de Roazzi e Leal (1996), é pela linguagem que há troca de informações, de experiências e essa comunicação gera a cultura, constrói o social, produz conhecimento e promove transformação. Os autores destacam ainda que, no decorrer da história da ciência, os teóricos Marx, Gramsci, Bakhtin e Vygotsky tratam a linguagem como prática social e a colocam no centro da construção da historicidade humana (Roazzi; Leal, 1996).

Os surdos empreenderam inúmeras lutas políticas para que a surdez deixasse de ser vista como deficiência e passasse a ser tratada como diferença. A cultura surda está interligada aos movimentos e às lutas políticas em prol da conquista de direitos e afirmação da identidade surda, estimulando as produções literárias que abordam a cultura surda materializada em livros para crianças utilizando-se da linguagem, dos desenhos e da escrita dos sinais que evidenciam a autorrepresentação dos surdos (Moraes; Santos, 2015).

A Lei Federal nº 10.436/2002 e o Decreto Federal nº 5.626/2005, vitórias da comunidade surda, reconhecem, respectivamente, a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) como sendo o meio legal de comunicação dos surdos, além de garantir seu uso e difusão (Brasil, 2002), tornando-se uma das principais marcas da cultura surda, provocando não apenas mudanças linguísticas e cognitivas, mas também mudanças sociais (Santana; Bergamo, 2005), e o direito dos surdos à comunicação clara nas instituições federais de ensino, desde a educação infantil até a educação superior (Brasil, 2005), o que pressupõe não só apenas a presença de especialistas, intérpretes/tradutores, como ainda de capacitação dos servidores para a comunicação com pessoas surdas.

Inclusão e Educação Omnilateral

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, consta que os sistemas de ensino devem assegurar currículos, métodos e técnicas para atender os alunos, além de prever a possibilidade de “[...] terminalidade específica para os que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências” (art. 59, inciso II) (Brasil, 1996).

No Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, aquelas pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) passam a ter o direito de frequentarem as escolas regulares, para tanto, haveria a reestruturação dos ambientes escolares, e

elaboração e aquisição de materiais pedagógicos e capacitação dos recursos humanos das instituições de ensino (Brasil, 2001).

Consegue-se assim perceber o ponto de interseção entre a inclusão e a formação omnilateral, tornando a primeira fundamental, no caso dos alunos com necessidades educacionais específicas, a fim de que possam alcançar a segunda, ou seja, a formação omnilateral. Porém, não há como se pensar em igualdade de tratamento, formação e desenvolvimento integral do indivíduo sem pensar na necessidade de uma comunicação eficiente, visto que essa comunicação visa ao desenvolvimento total das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e das capacidades da sua satisfação (Della-Fonte, 2014).

Dessa forma, pensando na educação formal, na relevância da comunicação para o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, na preparação dos sujeitos surdos para o mundo do trabalho, busca-se por uma educação que integre as diversas dimensões do fazer e do saber, do técnico e do político, especialista e dirigente, profissional e cidadão, sendo que estas características serão desenvolvidas por cada um, descobrindo o método que lhe for mais eficaz para estudar, traduzindo-se em uma ação criativa (Melo *et al.*, 2019).

Ao encontro dessa realidade, temos como uma das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a adoção de um modelo de educação omnilateral que prevê a formação integral e igualitária dos sujeitos, à medida que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo (Ciavatta; Ramos, 2011).

A situação do IF Sudeste MG – *campus* Barbacena, com relação a discentes surdos, foi prospectada por meio do relato de um aluno surdo, usuário da Libras, matriculado no 3º período do curso de Tecnologia em Sistemas para *Internet*, durante uma entrevista para o projeto “Comunicação eficiente: uma busca pela formação omnilateral”, realizado no segundo semestre do ano de 2019. A trajetória do aluno surdo tem sido difícil e desmotivadora, já que a falta de apoio adequado impera, pois não há servidores suficientes que tenham conhecimentos sobre inclusão escolar, surdez e Libras. Além da falta de conhecimentos, não há número adequado de profissionais da área de educação especial para solucionar os problemas que ocorrem. Nesse relato foi confirmado que a exclusão, nos nossos dias, está travestida de inclusão, já que aqueles que têm sido permanentemente localizados do lado de

fora das fronteiras, hoje são chamados a entrar e a estar, sem condições ideais de aprendizado e crescimento pessoal (Skliar; Quadros, 2000).

Material e Métodos

Esta pesquisa representa um corte do trabalho de mestrado “A Comunicação/Interação Entre Surdos, Pessoas com Deficiência Auditiva, Ouvintes e Escola: um estudo de caso” desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Sudeste MG – *campus* Rio Pomba.

A pesquisa é de natureza exploratória, descritiva e de caráter qualitativo. Como ferramenta para a prospecção dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, por propiciar a abertura de novos questionamentos, que poderão surgir no decorrer da entrevista, proporcionando ao entrevistado seguir, espontaneamente, a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador (Triviños, 1987).

As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2020, direcionadas a quatro docentes do Núcleo de Informática do IF Sudeste MG – *campus* Barbacena, que já possuíam experiência prévia em lecionar para alunos surdos.

Devido às condições de isolamento social e de suspensão do calendário escolar, durante o período do estudo, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas através de videoconferência, com dia e horário previamente agendados. Antes da entrevista, aos professores sorteados e que aceitaram participar, foram enviados, via e-mail, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando a natureza, os objetivos e a metodologia do estudo, bem como garantindo o anonimato e a possibilidade de retirar sua participação a qualquer momento, sem quaisquer desdobramentos.

Foram elaboradas 14 perguntas que versavam sobre a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e da comunicação/interação no processo de formação omnilateral e no desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos, questionou-se também quais os principais desafios que a escola necessita superar na formação de surdos e deficientes auditivos, qual a experiência dos docentes ou capacitação deles na área da surdez; se têm havido alguma orientação pedagógica, como está sendo conduzido o processo de inclusão dentro do *campus* Barbacena.

As transcrições das entrevistas foram realizadas de acordo com o método de Fernandes (2008). Após as transcrições, procedeu-se à análise qualitativa do discurso utilizando-se como base conceitual para as discussões relativas (i) à importância da comunicação para o ensino-aprendizagem, formação integral, desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos alunos surdos, foram utilizados, entre outros, os seguintes autores: Freire (2006), Perles (2007), Pacheco (2011), Ciavatta e Ramos (2011), Frigotto *et al.*, (2014), Franco (2016), Silva e Almeida (2018), Bernardo (2020) e Domanovski e Vassão (2020); (ii) sobre capacitação e fazer docente relacionados aos alunos surdos foram visitados, entre outros: Strobel (2006), Rosseto (2015), Chiacchio *et al.* (2015), Franco (2016), Nascimento *et al.*, (2018), Silva e Almeida (2018), Bernardo (2020) e Henrique (2021); e (iii) para a discussão acerca da inclusão de surdos no IF Sudeste MG – *campus* Barbacena foram consultados, entre outros: Chiacchio *et al.* (2015), Franco (2016), Mutão e Lodi (2018), Bernardo (2020) e Domanovski e Vassão (2020).

Os docentes que participaram da pesquisa foram identificados pela letra “D”, seguida por numeração arábica crescente, que reflete a ordem de aceite para responder ao questionário (D1, D2, D3 e D4).

Foi obtida autorização do Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos (CEPH), através do Parecer CAAE: 36266920.1.0000.5588, para o desenvolvimento desse estudo.

Resultados e Discussão

Questionados sobre a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, todos os docentes consideraram a comunicação importante e basilar, visto como um processo de troca de saberes, entre professor-aluno e entre aluno-professor, colaborativo, na relação aluno-aluno de turma, que permite o compartilhamento de conhecimentos e informações com clareza, além de demandar um repensar do fazer docente que deve buscar e utilizar todas as ferramentas possíveis para que essa comunicação ocorra.

O professor **interagindo** com aluno, **passando o conhecimento** e também **aprendendo com a experiência do aluno** (D1).

Independentemente de como essa comunicação se dá, se é por fala, textos, livro, vídeo... tem que ter uma **comunicação total**. Fazer chegar a mensagem de quem está transmitindo para quem está recebendo (D3).

Eu penso que os três lados, **aluno-professor**, **professor-aluno** e, sobretudo, o **aluno com os colegas** são de fundamental importância [...] Eu vejo que os alunos são muito **colaborativos** com relação a ele (D4).

A importância da comunicação no processo de formação omnilateral dos alunos é base para o crescimento do ser humano, é na interação com o outro que valores são agregados, posturas são repensadas, a diversidade é reconhecida, bem como o desenvolvimento do respeito e da empatia, na visão dos docentes.

Eu acho que é muito importante porque, nessa interação/comunicação, é a forma de transmitir não só **conhecimento**, mas também **valores**, **gerar empatia**. Ela é muito importante para a gente conseguir ir muito além de só transmitir conhecimento, mas também **formar cidadãos** (D2).

Acho a **interação fundamental** em todas as áreas, não só na área tecnológica (D4).

O docente 3 ressalta que, pelas múltiplas formas de interação dos dias atuais, pelas redes sociais, há um maior contato entre docentes e discentes, sendo que os primeiros devem ter coerência entre o falar e o fazer, não apenas na sala de aula, mas no dia a dia.

O **aluno costuma ter muito mais contato com o professor**, não apenas na sala de aula, mas nas redes sociais [...] Então **ele ser, no mínimo, aquilo que ele prega dentro de sala de aula** (D3).

A relevância da comunicação, no processo de inclusão dos alunos surdos, foi reconhecida por todos os professores que participaram da pesquisa, no entanto, a dificuldade com o domínio da linguagem por parte do docente, sendo esta a primeira dificuldade para estes alunos e com desdobramentos perniciosos no processo de ensino aprendizagem (Deus, 2011). Na mesma linha, Franco (2016) e Silva e Almeida (2018), em pesquisa com professores, afirmam não estar ocorrendo um processo de superação dessa barreira da linguagem, visto que, para que seja devidamente superada, é necessário que haja uma efetiva comunicação entre os entes que compõem a comunidade escolar e os alunos surdos, o que não tem ocorrido. Franco (2016) vai além, afirmando que a interação entre o professor e o aluno surdo influencia diretamente na percepção, na memória, no pensamento, nas emoções e nas ações, contribuindo para a formação integral.

Cabe ressaltar a indissociabilidade existente entre ensino, pesquisa e extensão, essa tríade que permeia a formação e retrata o compromisso dos institutos federais com uma sociedade mais justa e inclusiva na promoção do ensino, incentivando e fomentando a pesquisa e iniciativas extensionistas durante o período

de formação (Pacheco, 2011). Assim, pela fala dos docentes, fica nítido que a presença ou a falta da comunicação estaria diretamente ligada a maiores ou menores possibilidades para se caminhar na busca de uma formação integral, especialmente para os alunos surdos quando não obtém todas as informações que deveriam receber, e, conseqüentemente, também acaba por restringir a inclusão, já que essa vai além de apenas admiti-los na escola, mas sim parte do princípio da responsabilidade de se promover a permanência e o êxito deles na instituição (Frigotto *et al.*, 2014).

Sobre a relação que existe entre a comunicação e o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos, os docentes pensam que sem a interação o aluno não consegue desenvolver a autonomia e criticidade já que é, a partir dos diálogos e das trocas, que ele adquire a capacidade de questionar, formar sua opinião e agir sobre as situações que se apresentarem.

Ter criticidade sem interação, acho muito difícil (D1).

Durante essas interações, troca de informações, o aluno está **desenvolvendo essa capacidade de ter autonomia** para fazer atividades, fazer um trabalho, interagir com os colegas e também a **criticidade de questionar** (D2).

Considerando o contexto do IF Sudeste MG - *campus* Barbacena, percebeu-se a dificuldade de se construir a autonomia e criticidade dos discentes surdos, sem que haja uma comunicação clara entre os sujeitos. A respeito dessa conclusão, Freire (2006) afirma que ao professor cabe se esforçar para descrever o conteúdo, ao falar com clareza do objeto, incitar o aluno a fim de produzir a compreensão do mesmo, numa troca, sendo todos programados para ensinar, para aprender, para intervir e para conhecer, exercício constante em favor do desenvolvimento da autonomia dos educadores e dos educandos. Nesse contexto, Chiacchio *et al.* (2015) reportam a necessidade de desenvolver a autonomia, especialmente pelo respeito à cultura e individualidade linguística dos surdos, indicando uma educação bilíngue como instrumento capaz de promover autonomia dos alunos surdos.

Porém, muito ainda há que ser feito neste sentido, de acordo com Bernardo (2020), apesar de toda evolução já alcançada na área da inclusão dos alunos surdos, ainda há deficiências grandes nos sistemas de ensino quanto ao suporte dado aos alunos e também aos profissionais, existindo ainda muita carência na capacitação dos docentes e da equipe multidisciplinar, tanto no conhecimento da Libras, quanto na adoção de metodologias adequadas.

À medida que se entende que na educação inclusiva, a educação é para todos, considerando suas especificidades e sua diversidade, torna-se essencial a capacitação dos servidores da escola para atender a esse público e a reafirmação ao direito a uma educação bilíngue (Muttão; Lodi, 2018).

Questionados sobre quais, na opinião deles, seriam os principais desafios a serem superados pela escola na formação dos alunos surdos baseado nos princípios da EPT, foram considerados: o aumento no número de intérpretes/tradutores de Libras, para que estes pudessem acompanhar os alunos surdos até o fim do curso, a capacitação mais aprofundada dos professores, a fim de que possam promover o acesso à informação e à qualidade de conhecimentos aos discentes ouvintes e investimento em infraestrutura, e, por último, materiais didático-pedagógicos aplicados.

O **número de intérpretes deveria ser maior** para acompanhar os alunos que necessitarem até o fim do ano, do período (D1).

Eu acho que talvez uma das dificuldades da escola seria a **quantidade de intérpretes** (D2).

Uma **preparação** mais profunda dos professores [...] ofertar um curso mais profundo [...] Talvez uma **formação**, uma **capacitação** mais estendida seria interessante (D2).

Eu acho que o principal é ele conseguir ter **acesso** a esta **informação** da **mesma forma que os outros estão recebendo** no **momento que está sendo passada**, para ele não se sentir excluído (D3).

Principalmente a parte de **infraestrutura**, tem **softwares** hoje que ajudaria, **investimento** na parte de infraestrutura seria isso, compra de software, material mais específico (D4).

Nenhum dos docentes participantes da pesquisa teve formação acadêmica em relação às práticas docentes alinhadas aos alunos surdos.

Para os professores, a presença de um intérprete/tradutor de Libras é extremamente importante enquanto recurso de apoio aos alunos surdos, isso porque, para dar acessibilidade comunicacional aos discentes surdos, faz-se necessário ter técnicas e conhecimentos específicos, aprofundados e proficiência da Libras. Com o acesso e a promoção de acessibilidade às atividades que englobem o tripé ensino, pesquisa e extensão, a possibilidade de interação estará garantida e possibilitará a formação integral dos discentes em todas as dimensões, além de lhes dar condições igualitárias aos demais alunos, o que de fato é o princípio da educação inclusiva (Silva; Oliveira, 2014).

A falta de formação e/ou capacitação para a comunicação com os alunos foi a principal mazela apontada, indicando a necessidade de formação e/ou capacitação docente, no *campus* Barbacena. Prais e Rosa (2017) declararam que várias pesquisas na área da educação especial têm demonstrado que o preparo dos docentes e profissionais da educação é uma questão primária para que se promova a inclusão, além disso, não basta que essa formação ocorra somente nos cursos de graduação, mas deve-se investir em cursos de formação continuada. A reciclagem contínua é relevante, não só para aquisição de novos conhecimentos, mas também para promover mudanças de paradigmas, dando, como exemplo um novo olhar que se deve ter sobre o aluno com necessidades educacionais específicas, partindo do princípio de que todos os alunos têm capacidade, aprendem no seu tempo e devem ter seu potencial valorizado (Pletsch, 2009).

O despreparo docente relacionado ao processo de inclusão, mostra-se o mesmo em várias escolas, visto que, apesar de ser um tema que está em constante debate e de haver consenso sobre a importância do uso e da difusão da Libras, para a integração dos surdos nos espaços escolares, bem como a importância desta língua no processo de formação do surdo, muito ainda tem que ser feito para melhorar as condições deste aluno em sala de aula (Nascimento *et al.*, 2018).

Com relação às orientações e/ou acompanhamento pedagógico para atuar com o aluno surdo, os docentes disseram que foi solicitada à instituição, uma reunião com o intérprete/tradutor de Libras para receberem orientações de como deveriam proceder com o aluno surdo, indicando que a pauta da reunião foi sugerida pelos docentes.

Eu pedi a reunião para dar algumas **dicas** para os **professores de Informática** de como **receber o discente** na sala de aula, **postura** [...] então ele falou, nos deu essas dicas de como **atendê-lo melhor** (D1).

Eu tive essa **reunião** por **causa do discente surdo** [...] reunião com **todos os professores** (D3).

Por outro lado, houve relato de falta de orientação do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), falta de preparo do próprio docente em relação a Libras, além da falta de intérprete em todas as aulas.

A gente que teve que **procurar o NAI** [...] O problema que nós tivemos foi o **despreparo** [...] **eu não sou bilíngue** e há **falta do intérprete em todas as aulas no ano passado** (D4).

Os docentes relataram também sobre as suas principais dúvidas e dificuldades em relação ao processo de inclusão de alunos surdos e deficientes auditivos, como a adaptação dos materiais e a falta de formação específica como complicadores.

Essa questão de **adaptação de conteúdo**, usar **materiais com desenho na nossa área é muito complicado**. Nós não temos essa preparação, **nós não somos devidamente preparados** (D1).

Se eu tivesse o **domínio da Libras**, seria **interessante** [...] (D4).

A falta de uma abordagem didático/pedagógica comum, construída coletivamente para a promoção da inclusão dos alunos surdos, fez com que os docentes desenvolvessem estratégias individuais, o que demonstra que cada um deles procurou buscar algo para incrementar o seu fazer docente e facilitar o processo de inclusão do aluno surdo. Porém, esse fato pode evidenciar também a falha de comunicação entre os docentes e destes com a equipe pedagógica. Não foram relatados encontros para a troca de experiências entre os docentes e nem reuniões sistemáticas com a equipe pedagógica, indicando não haver um acompanhamento cooperativo dentro da instituição. A insatisfação com a forma como tiveram que conduzir o processo, demonstra que, de certo modo, os docentes pareciam perceber que havia mais a se fazer além do que estava sendo feito e sentiram falta de uma orientação mais específica. Silva e Almeida (2018) perceberam situação semelhante, em pesquisa realizada numa escola municipal na Paraíba, onde as lacunas também se referiam à falta de capacitação dos docentes e da adoção de estratégias que facilitassem a aprendizagem dos alunos surdos.

Para receber os discentes surdos, os docentes consideram fundamental que a escola tenha materiais didáticos apropriados, servidores capacitados, profissionais especializados, equipamentos de tecnologia e maior interação entre todos os atores do processo ensino-aprendizagem, escola, comunidade e família.

Que a **Libras** fosse mais **universal**. E que o **aluno** pudesse ser mais **agregado**, mostrar a escola toda para eles, mostrar todas as dependências da escola para o aluno. **Alguém que sabe Libras para mostrar tudo para ele** (D1).

Um profissional que fosse um revisor, por exemplo, das nossas apostilas e também seria outra opção. [...] Talvez faça modificações ou dê **sugestões para o professor** sobre como pode **melhorar** essa apostila. Acho que seria interessante ter um profissional assim na escola também (D2).

O recurso é ter **mais intérpretes**, agora se for recurso material, **câmeras de gravação**, que pudesse estar gravando essas vídeo aulas, algum **computador** para o intérprete estar fazendo essas edições [...] (D3).

Ter uma **integração** maior entre os vários componentes do processo ensino-aprendizagem, não só o **aluno**. São vários componentes: tem o **psicólogo**, a **orientação pedagógica** e a **família** (D4).

A importância da forma de comunicação através da Libras foi ressaltada por Franco (2016) e por Domanovski e Vassão (2020) ao afirmarem que não há inclusão se a comunidade interna não aprender a se comunicar através da Libras e não realizar adequações no trabalho pedagógico com envolvimento de todos os segmentos da escola, sendo condição essencial para a promoção da integração do aluno surdo. Para os autores, a maioria das escolas não apresenta as condições mínimas para promover esta inclusão, fundamental para o êxito dos alunos surdos. (Franco, 2016; Domanovski; Vassão, 2020).

É desejado também que, a partir do ingresso do aluno surdo, a instituição deva adequar-se, através de novas formas de abordagem e adaptações de conteúdo e tecnológicas, a fim de atender às necessidades deste aluno e com isso promover o acesso aos conhecimentos, conforme o parâmetro curricular nacional (Henrique, 2021).

Os recursos humanos, número e qualificação, foram citados como fundamentais, no entanto, os docentes enfatizaram a necessidade da capacitação de todos os servidores e promoção de uma maior interação entre escola-aluno. Sobre esse ponto, o aprendizado da Libras faria com que melhorasse muito o processo de comunicação e, conseqüentemente, de inclusão dos alunos surdos dentro da instituição (Klahr, 2007). Isso porque o aluno surdo poderia adentrar em todos os espaços da instituição e, em cada um deles, teria uma pessoa capacitada para se comunicar e atendê-la no que necessitasse; poderia dialogar e interagir mais com servidores e docentes, o que melhoraria sua autoestima e sua sensação de pertencimento à instituição; estimularia sua autonomia para solucionar algumas demandas educacionais sem ficar totalmente dependente do intérprete; e lhe daria mais privacidade nos diálogos que precisasse ter com as pessoas.

Quanto à capacidade do *campus* Barbacena em receber os alunos surdos e deficientes auditivos, as opiniões dos discentes são divergentes, indo desde a visão da falta total de preparo, servidores sem capacitação e material didático não adaptado, até a visão de que a instituição está preparada, visto já ter a vivência e o êxito na formação de dois discentes. No entanto, coexiste também a percepção de que o *campus* Barbacena está no processo de materialização da inclusão de

discentes surdos, numa velocidade aquém do necessário. Na mesma linha, um docente afirma que a estrutura disponível é satisfatória, dependendo de capacitação dos atores para que possa ser melhor utilizada.

Não está preparado. Está faltando muita coisa. Faltam **intérpretes**. Faltam **servidores mais preparados**, a gente não tem **material preparado**. **Estamos engatinhando. Precisamos ter algum aluno para acordar para a essa realidade** (D1).

Acho que sim. Tanto que temos estes **dois alunos** que têm perda auditiva, entraram em **cursos que são assim difíceis**, tem alta evasão, nossos cursos de informática e **os dois concluíram** as disciplinas satisfatoriamente (D2).

Eu acho que ele **já deu um grande passo**, igual a uma roda muito grande, tem uma inércia é muito grande ela já começou a se mover, mas **ainda não se move na velocidade que deveria ser [...]** eu acho que **ainda fica devendo um pouco**, entendeu? Justamente nesse aspecto, a gente ter **intérpretes que não dominam aquele conteúdo**. Então eu acho que fica devendo nesse aspecto. (D3).

Tem que melhorar bastante [...] Querendo ou não, não adianta você **ter uma Ferrari e não saber pilotar**. Será melhor você ter um “Celtazinho”, mas você sabendo dirigir você consegue chegar a um lugar [...] agora você **tem uma Ferrari você não sabe nada, você está parado naquele lugar [...]** **Tendo os recursos, a gente tem que saber utilizar**, na minha opinião, acho que está faltando a gente saber **utilizar melhor esse recurso**, na parte da deficiência auditiva” (D4).

O preparo do *campus* Barbacena para receber os alunos surdos, na visão docente, indicou a necessidade de empreender esforços diferenciados a fim de atender às especificidades dos alunos surdos dentro da instituição, existe a necessidade do planejamento, de trabalho em equipe e diálogo constante para troca de experiências entre a equipe multidisciplinar e os docentes. Por não terem citado e nem utilizado nenhuma estratégia pedagógica mais direcionada às necessidades específicas dos alunos surdos, além de apresentarem dúvidas relativas a metodologias e recursos, bem como desconhecimento da cultura e das especificidades dos surdos, é necessário frisar também que o investimento na capacitação dos docentes e na formação continuada, além do apoio de um profissional que auxilie os docentes com sugestões de metodologias e recursos e que faça a revisão de seus materiais, ou seja, o professor de atendimento educacional especializado (Rosseto, 2015).

Assim, a forma como se conduz a “inclusão” dos alunos surdos do *campus* Barbacena, onde foram utilizadas estratégias de forma isolada, sem planejamento conjunto e cooperativo, se distancia e se diferencia dos conceitos de uma educação inclusiva. Isso porque a inclusão destes alunos não envolve apenas a presença do

intérprete, mas também uma série de outras providências, como a adoção de metodologias, estratégias, recursos diversos, conhecimentos sobre a surdez e sobre a língua de sinais, além de um trabalho que deve envolver toda a equipe (LACERDA, 2006).

Considerações finais

A partir das reflexões colhidas, podemos afirmar que não há como ocorrer, dentro da instituição, o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem sem que haja a comunicação entre os envolvidos no processo, havendo, portanto colaboração mútua, para que se evitem prejuízos nos processos de formação dos discentes surdos. E, levando em conta o princípio da educação profissional e tecnológica inclusiva, que prevê a formação em todas as dimensões do indivíduo, é imprescindível que se considere a interligação existente entre comunicação, inclusão e a formação integral.

A falta de comunicação dificulta a formação do aluno surdo integral como cidadão autônomo e, partindo da premissa de que a inclusão escolar não é um processo estático e que se não atende às necessidades dos alunos, está longe de ser considerada uma educação inclusiva.

Os resultados obtidos da pesquisa corroboram a necessidade de formação docente relacionada às especificidades dos surdos e a busca por formas de comunicação com estes discentes, o que impacta no repensar do fazer docente em relação aos surdos. Confirma-se também a necessidade da realização de novos estudos que possam explorar e aprofundar sobre a inclusão de discentes surdos nos IFs, inclusive com a ampliação do grupo pesquisado.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Dra. Denise Adélia Vieira pela leitura e sugestões no manuscrito.

Referências

BERNARDO, N. P. **Dificuldades enfrentadas por alunos surdos quanto à aprendizagem de L2 na cidade de Belém – PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa) – Instituto Federal da Paraíba, Belém, 2020. 18 f. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1144/1/DIFICULDADES%20ENFRENTADAS%20POR%20ALUNOS%20SURDOS%20QUANTO%20%C3%80%20APRENDIZAGEM%20DE%20L2%20NA%20CIDADE%20DE%20BEL%C3%89M-PB%20-%20Niedja%20Pereira%20Bernardo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Lei 10172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

CHIACCHIO, S. S. R.; BRITO, R. L. G. L., TEIXEIRA, B. E. Acesso à escola e a pedagogia da diferença: a escola promotora de autonomia do surdo. **Revista Diálogos Interdisciplinares** - GEFPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 2, p. 57-71, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/1475>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. Dualidade e Fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v.5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 12 out. 2023.

DELLA-FONTE. A formação humana em debate. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 379-395, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200003>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DEUS, M. L. F. **Surdez**: linguagem, comunicação e aprendizagem do aluno com surdez na sala de aula comum. 2011, 15 p. Disponível em: <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2013/05/Maria-de-Lourdes-Fonseca.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

DOMANOVSKI, M.; VASSÃO, A. M. A importância da libras para a inclusão escolar do surdo. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_marilenedomanovski.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

DUCATTI, C. V.; VILLWOCK, R. **Práticas pedagógicas direcionadas à inclusão do estudante surdo**. 2014. 20p. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_mat_artigo_claudia_vicente.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

FERNANDES, P. D. **A Inclusão dos alunos surdos e/ou deficientes auditivos nas disciplinas do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal de Sergipe**. 2014. 234 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://www.teses.ufs.br/bitstream/riufs/5209/1/PRISCILA_DANTAS_FERNANDES.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

FERNANDES, F. B. M. **Manual de Transcrição**. 2008, 12p.

FRANCO, E. C. Educação Inclusiva: a importância da interação no espaço escolar entre docente e estudante surdo. **Nuances: estudos sobre a educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 247-263, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3440>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 54p.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A educação de trabalhadores no Brasil contemporâneo: um direito que não se completa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 65-76, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13088>. Acesso em: 18 jun. 2023.

HENRIQUE, T. M. A Inclusão De Alunos Surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN - Campus Natal Central.

Cadernos de Educação Básica, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.186-197, 2021.
Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=RfbZh1MAAAAJ&citation_for_view=RfbZh1MAAAAJ:zYLM7Y9cAGgC.
Acesso em: 20 jan. 2023.

KLahr, A. P. S. **A inclusão de alunos surdos em escola pública da cidade de Borja – RS**. São Borja, 2007, 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria – Campus de São Borja – RS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2248/Klahr_Ana_Paula_dos_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 out. 2023.

LACERDA, C. B. F. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

MELO, D. C. F.; RAFANTE, H. C.; GOMES, J. M. Escola Unitária: a escola criadora e a formação humana. *In*: MELO, D. C. F.de.; RAFANTE, H. C.; GOMES, J. M. **Gramsci e a Educação Especial**. RJ: Editora Brasil Multicultural, 2019. 167p.

MORAES, V. P.; SANTOS, A. N. Nada de nós, sem nós: a produção da cultura surda na contemporaneidade. *In*: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 19., 2015, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza - CE: Eduece, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/56326359-Nada-de-nos-sem-nos-a-producao-da-cultura-surda-na-contemporaneidade.html>. Acesso em: 12 set. 2023.

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 2018, p. 49-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.

NASCIMENTO, D. B.; MELO, R. M. S.; ARAÚJO-NETO, H. M. Estado da arte sobre educação e surdez. **Saberes docentes em ação**, Maceió, v. 04, n. 01, p. 94-113, 2018. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/7-Estado-da-arte-sobre-educacao-e-surdez-ID.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2023.

PACHECO, E. M. **Institutos Federais. Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Fundação Santillana/Moderna, 2011. 120 p. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

PERLES, J. B. Comunicação: conceitos, fundamentos e História. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior**, Covilhã, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLQBBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. F. A Formação de professores para inclusão tratada na Revista Brasileira de Educação Especial: uma análise. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 57, p. 129-144, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19833>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ROAZZI, A.; LEAL, T. F. O papel mediador das interações sociais e da prática pedagógica na aquisição da leitura e da escrita. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 77, n. 187, p. 565-601, set./dez. 1996. Disponível em:

<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.77i187.1075>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ROSSETTO, E. Formação do professor do atendimento educacional especializado: a Educação Especial em questão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 103-116, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13367>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. Cultura e Identidade Surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200013>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SILVA, J. A. S.; ALMEIDA, M. B. V. Desafios e possibilidades para a educação do aluno surdo na escola regular. In: CONEDI – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2018, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Editora Realize, 2018.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID9598_06092018201253.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, A. L. P.; OLIVEIRA, R. C. M. A assistência fonoaudiológica no processo de inclusão do portador de deficiência auditiva: uma revisão de literatura. Faculdade Santo Agostinho. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 01-14, 2014.

Disponível em:

<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/641>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SKLIAR, C.; QUADROS, R. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 32-51, dez. 2000. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/60913>. Acesso em: 22 out. 2023.

STROBEL, K. L. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/806>. Acesso em: 12 maio 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 174 p. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

Recebido: 30/07/2023

Aprovado: 10/10/2023

Publicado: 08/11/2023

Como citar (ABNT): SILVA, A. M. B.; CARVALHO, A. R. Estudantes surdos no IF Sudeste MG – campus Barbacena: percepções docentes. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, e225523, 2023.

Contribuição de autoria: Aurora Maria Baptista da Silva: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, validação, visualização e escrita (rascunho original).

Adriano Reder de Carvalho: Conceituação, análise formal, metodologia, administração de projeto, supervisão, validação, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

